

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL: O ARQUIVO PESSOAL DE MARIA LAURA MOUZINHO LEITE LOPES

CONTRIBUTIONS TO THE STUDY OF MATHEMATICS EDUCATION IN BRAZIL: MARIA LAURA MOUZINHO LEITE LOPES' PERSONAL ARCHIVE

Everaldo Pereira Frade¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-2973-9112>

Lorena dos Santos Silva²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7421-4958>

Submetido: 25 de outubro de 2024

Aprovado: 19 de março de 2025

RESUMO

O presente artigo, ao retratar a figura da matemática Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, procura evidenciar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres nas suas trajetórias acadêmicas e profissionais, mas ao mesmo tempo destaca a sua excelência em ações em vários campos, mas notadamente na área da docência em Matemática. Num outro ângulo, apresentamos também a contribuição dada pela professora/pesquisadora para a reconstrução da sua biografia, através do seu arquivo pessoal, com documentos que acrescentam, aos documentos ditos oficiais, uma visão própria, montando sua própria narrativa sobre assuntos polêmicos em que esteve envolvida. A preocupação em acumular registros documentais pessoais, numa conjuntura amplamente desfavorável, representa um posicionamento de enfrentamento, seja no campo acadêmico, no campo pessoal ou no campo político, reforçando o capital simbólico que ela carrega como referência para outras personagens femininas da nossa sociedade.

Palavras-chave: Maria Laura Mouzinho Leite Lopes; Educação Matemática; Arquivo pessoal.

ABSTRACT/RESUMEN/ RÉSUMÉ

This article, by portraying the figure of mathematician Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, seeks to highlight the difficulties faced by women in their academic and professional careers, but at the same time highlights her excellence in actions in various fields, but notably in the area of teaching Mathematics. From another angle, we also present the contribution made by the professor/researcher to the reconstruction of her biography, through her personal archive, with documents that add, to the so-called official documents, her own vision, building her own narrative on controversial issues in which she was involved. The concern with accumulating personal documentary records, in a widely unfavorable situation, represents a position of confrontation, whether in the academic, personal or political field, reinforcing the symbolic capital that she carries as a reference for other female characters in our society.

Keywords: Maria Laura Mouzinho Leite Lopes; Mathematics Education; Personal archive.

¹ Doutor em História Política pela UERJ. Chefe do Arquivo de História da Ciência do MAST, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua General Bruce, 586 - São Cristóvão, Rio de Janeiro, Brasil, CEP 20921-030. E-mail: everaldopereira@mast.br.

² Mestre em Ciência da Informação pela UFF. Bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do MAST, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Rua General Bruce, 586 - São Cristóvão, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, CEP 20921-030. E-mail: lorenasilva@mast.br.

1 Introdução

O presente texto busca destacar a trajetória de uma pioneira na pesquisa e docência da Matemática no Brasil, bem como apresentar seu arquivo pessoal como fonte privilegiada para a manutenção e reconstrução dessa memória. Maria Laura destacou-se por disputar um espaço predominantemente ocupado por homens durante boa parte do século XX, alcançando vitórias e sofrendo revezes por sua postura, atingindo uma posição de destaque, junto com outras mulheres cientistas, o que ajudou a abrir caminhos para outras mulheres em vários campos do saber da cultura brasileira. Para além das lutas, ou por elas influenciada, Maria Laura deixou registros para que essa memória não fosse apagada, ação pouco comum em sociedades sem memória como a nossa, principalmente quando se trata de registros da participação feminina em diferentes esferas da sociedade brasileira.

Acumulados em decorrência das atividades desempenhadas pelo seu titular, intencionalmente ou não, os documentos de um arquivo pessoal podem servir de prova para atestar determinadas ações e posicionamentos que norteiam a trajetória do indivíduo, contribuindo para a construção de uma autobiografia. Ao acumular, organizar e legar, através da doação os seus documentos privados para uma instituição pública, a constituição do seu arquivo pessoal revelou-se fundamental para pesquisadores de diversos temas relevantes, entre eles a evolução da Matemática no Brasil, enquanto campo de saber científico e de práticas docentes, sobre a participação das mulheres na ciência, do papel político dos cientistas em tempos de ditadura, de retomada da democracia ou da geração de projetos de educação dentro das universidades, assuntos recorrentes nas pesquisas realizadas a partir da rica documentação acumulada no seu arquivo pessoal e em outros arquivos correlatos sob a guarda do MAST.

Os arquivos pessoais são fontes inesgotáveis de informações, que podem ser utilizadas em diferentes contextos, por carregarem uma espécie de testemunho dos indivíduos sobre diferentes esferas da vida, sejam elas ligadas à vida pessoal ou a trajetória profissional do titular do arquivo. Assim, organizá-los e preservá-los são etapas essenciais para que as informações contidas nos documentos possam estar acessíveis aos pesquisadores. No Brasil, a promulgação da Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 2001 (Lei dos Arquivos) foi fundamental para o recolhimento e preservação dos arquivos pessoais, uma vez que em seu artigo 12 pontua que "os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional" (Brasil, 1991).

No entanto, esse interesse só foi despertado nas últimas décadas, tanto pelos historiadores quanto pelos arquivistas, a partir do resgate das trajetórias individuais, (re)valorizadas num contexto político/econômico das últimas décadas do século XX. Segundo Bellotto,

Interdisciplinares por excelência, dando motivos a infinitas abordagens e olhares, os arquivos pessoais não tinham merecido, até duas ou três décadas atrás, a devida atenção no que diz respeito à sua existência, rastreamento, organização e divulgação, nem tinham sido objeto de pesquisa como poderiam e deveriam ser. Hoje a situação é bem outra. Com os arquivos pessoais inspirando e documentando trabalhos acadêmicos e de ficção (literatura e cinema), dando origem a exposições e motivando a publicação de instrumentos de pesquisa, assim como a realização de um seminário do porte deste, estão demonstradas a dinamização e o crescimento dos recolhimentos, da organização e da disponibilização dos documentos de origem privada em entidades especializadas públicas ou particulares (Bellotto, 1998, p. 202).

Assim, percebe-se que os arquivos pessoais estão em lugar de destaque como fonte para pesquisa, uma vez que possuem informações que contribuem ativamente para a compreensão da sociedade brasileira. Logo, é essencial que que esses conjuntos documentais de indivíduos estejam organizados e, conseqüentemente, conservados, para que o acesso por qualquer cidadão esteja disponibilizado de forma ágil e eficiente.

2 Notas biográficas de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes

Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (18 de janeiro de 1938 - Timbaúba/PE - 20 de junho de 2013 - Rio de Janeiro/RJ) era filha de Laura Moura Mouzinho, professora primária, e Oscar Mouzinho, comerciante, primogênita em uma família de sete mulheres e um homem, que migraram de Pernambuco, em 1935, para o Rio de Janeiro, então Capital Federal, deslocamento comum de famílias da classe média em busca de oportunidades. Na sua chegada ao Rio de Janeiro, fez exame de madureza para dar continuidade aos estudos, segundo relatos, o exame era realizado somente para maiores de 18 anos, o que levou seu pai a adulterar sua certidão de nascimento. Posteriormente, a família mudou-se para Petrópolis/RJ, onde Maria Laura ingressou no tradicional Colégio Sion. Em 1939, retornou para o Rio de Janeiro para concorrer a vaga no curso de Matemática na Universidade do Distrito Federal (UDF). No entanto, o vestibular já havia sido finalizado e foi preciso recorrer à ajuda do professor Luís Freire, decano da Escola de Ciências da UDF, para conseguir realizar sua inscrição. Matriculada, passou pouco tempo no curso, pois a universidade foi extinta e substituída pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), com os alunos da antiga UDF sendo absorvidos, incluindo Maria Laura, na sua primeira turma. Ainda como aluna, junto com sua colega Moema Sá Carvalho, em 1940,

foi convidada pelo professor Ernesto Luiz de Oliveira Júnior para trabalhar como assistente nas aulas de Geometria. Como a saúde do professor foi se deteriorando ao longo do tempo, Maria Laura assumiu os encargos da disciplina. Em 1941 concluiu seu bacharelado e, em 1942, sua licenciatura no curso de Matemática (Ivanissevic, 2009). Foi uma das primeiras mulheres doutoras em Matemática no Brasil, em 1949, como já dito, defendendo a tese “Espaços projetivos – reticulado de seus subespaços”. Sua carreira profissional como matemática, educadora e cientista, transformou Maria Laura em figura central para o desenvolvimento e fortalecimento da Matemática no Brasil.

Maria Laura foi figura importante para o desenvolvimento de diversas instituições de Ciência e Tecnologia brasileiras, tais como: Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), Conselho Nacional de Pesquisa, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Ademais, foi primordial no âmbito do ensino da Matemática no Brasil, articulando grupos, como o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM) e projetos, como o Projeto Binômio Professor-Aluno na Iniciação à Educação Matemática e o Projeto Fundação. Em 1996, por suas contribuições na pesquisa e ensino da Matemática, foi agraciada com o título de Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Dentre diversos episódios que marcaram a carreira de Maria Laura, fartamente retratados no seu arquivo, dois momentos se destacaram por expor a predominância masculina no meio acadêmico, e o machismo inerente a isso, contrastando com o pioneirismo da pesquisadora dentro do campo das ciências exatas. Um deles esteve relacionado ao seu doutorado, concluído em 1949, um dos primeiros a serem defendidos por uma mulher no Brasil, acusado por um professor de ser fruto de plágio, injustamente, como ficaria comprovado posteriormente, refutada pelo próprio professor que, em 1953, indicou Maria Laura como catedrática interina da cadeira de Geometria da FNFfi. O caso tomou uma proporção que ultrapassou os limites do curso de Matemática, chegando aos jornais da época. Consolidando sua posição dentro do campo científico, em 1952, Maria Laura tornou-se a primeira brasileira a entrar como membro-associado na Academia Brasileira de Ciências (ABC), abrindo espaço para outras mulheres cientistas dentro da instituição.

Figura 1 – Formandos de 1942 da Faculdade Nacional de Filosofia.



Fonte: Arquivo pessoal Maria Laura Mouzinho Leite Lopes/Acervo MAST (1942).

3 O arquivo pessoal de Maria Laura e suas nuances

Entendemos arquivo como o "conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de *peessoas físicas* ou jurídicas, públicas ou privadas" (Camargo; Bellotto, 1996, p. 05, grifo nosso). Nesse sentido, arquivos pessoais são arquivos, uma vez que possuem o vínculo indissociável entre o produtor e as funções e/ou atividades que originaram a produção dos documentos (Abreu, 2016).

O arquivo pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes foi doado pela própria matemática ao Arquivo de História da Ciência - AHC do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST no ano de 2011. O AHC é subordinado à Coordenação de Documentação e Arquivo – CODAR e tem por finalidade ser “responsável pelo acervo arquivístico do MAST, tanto o institucional (produzido e acumulado nas diferentes áreas do Museu) quanto o de valor histórico, constituído de arquivos relevantes para a história da ciência e tecnologia brasileiras” (MAST, 2024). Nesse sentido,

[...] reúne arquivos pessoais de cientistas, engenheiros, tecnologistas e gestores, especialmente das ciências exatas e da terra, cujas trajetórias profissionais estiveram associadas ao ensino, institucionalização ou produção de ciência e de tecnologia, bem como de instituições científicas brasileiras (MAST, 2024).

O arquivo pessoal de Maria Laura é composto por documentos de diferentes gêneros, tipos, suportes, formatos e formas, demandando tratamento técnico diferenciado de acordo com a especificidade de cada um. Após a doação, o arquivo foi recolhido em diversos momentos, inclusive após o falecimento da produtora.

Figura 2 – Cerimônia de doação do arquivo pessoal de Maria Laura ao MAST.



Fonte: Acervo MAST (2011).

A organização de um arquivo pessoal, segundo a metodologia elaborada e utilizada pelo Arquivo de História da Ciência, engloba várias etapas. Realiza-se, *a priori*, a identificação das unidades documentais. Segundo Rodrigues, esse processo caracteriza-se por ser:

[...] o ato de determinar a identidade do documento de arquivo, de caracterizar os elementos próprios e exclusivos que conferem essa identidade. Significa determinar estes elementos que o individualizam e o distinguem em seu conjunto. O processo de produção deste conhecimento implica em reunir informações sobre o documento em seu contexto de produção e descrever estes elementos que formam sua identidade, que revelam o seu vínculo arquivístico. [...]. Nesse sentido, é um trabalho de pesquisa e de crítica sobre a gênese documental (Rodrigues, 2012, p. 200).

A partir da identificação, foi possível estabelecer as relações sociais, profissionais e pessoais de Maria Laura, as funções e atividades que desempenhou, além dos contextos os quais foram produzidos, recebidos e acumulados os documentos. Após a identificação, os documentos textuais passaram pela etapa de classificação, onde foram divididos em séries e

subséries, definidas a partir do contexto de produção de sua produção. Define-se série como “subdivisão da estrutura hierarquizada de organização de um fundo ou coleção que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto” (Conselho Nacional de Arquivos, 2006, p. 16).

Na metodologia do Arquivo de História da Ciência do MAST, o último nível de descrição aplicado à organização de arquivos pessoais é o dossiê, que se subordina às séries documentais. Compreende-se como dossiê a “unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto)” (Conselho Nacional de Arquivos, 2006, p. 15). Como resultado desses procedimentos metodológicos, foi estruturado o seguinte quadro:

Quadro 1 – Séries dos documentos textuais do arquivo pessoal de Maria Laura.

Arquivo Maria Laura Mouzinho Leite Lopes	
Série 1 – Vida Pessoal	Subsérie 1.1 – Assuntos pessoais
	Subsérie 1.2 – Relações sociais
	Subsérie 1.3 – Homenagens
	Subsérie 1.4 – Assuntos financeiros
Série 2 – Formação Profissional	Subsérie 2.1 – Licenciatura e Bacharelado
	Subsérie 2.2 – Livre Docência
Série 3 – Atuação docente em instituições de pesquisa e ensino	Subsérie 3.1 – Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do Brasil)
	Subsérie 3.2 - Secretaria de Estado e Educação e Cultura do Estado da Guanabara (Atual Rio de Janeiro)
	Subsérie 3.3 – Universidade Santa Úrsula (USU)
	Subsérie 3.4 – GEPEM
	Subsérie 3.5 – Participação em bancas e comissões de avaliação
	Subsérie 3.6 – Relações profissionais e intercâmbio científico
	Subsérie 3.7 – Estudos, anotações e material para aula

Série 4 – Atuação Profissional - Administrativa	Subsérie 4.1 – Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
	Subsérie 4.2 – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)
Série 5 – Atividades de avaliação e Consultoria	Subsérie 5.1 – Consultorias e Assessoramento a Instituições de Ensino e Pesquisa
	Subsérie 5.2 – Participação em atividades editoriais e publicações
Série 6 – Participação e, Associações e Sociedades Científicas	
Série 7 – Participação em Eventos e Cursos	
Série 8 – Atividades de divulgação científica	Subsérie 8.1 – Divulgação e Ensino da Matemática
	Subsérie 8.2 – Estudos e Pesquisas sobre Educação

Fonte: Silva (2022, p. 93-94).

Além do conjunto textual, o arquivo pessoal de Maria Laura também é formado por outros tipos de documentos, tais como: iconográficos (composto de fotografias); audiovisuais (composto por CDs e DVDs); sonoros (composto por fitas cassetes); tridimensionais (composto por medalhas e placas) e impressos (composto, majoritariamente por publicações impressas encadernadas e livros). Essa documentação também foi identificada e organizada de maneira a refletir as funções e atividades desempenhados pela produtora ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.

Posteriormente, cada dossiê que compõe uma série ou subsérie é descrito com informações que identificam os documentos do conjunto, como por exemplo: a data tópica e cronológica, a proveniência e o contexto de produção. Ao finalizar esse processo, todos os documentos receberam uma notação, ou seja, um código alfanumérico que permite sua localização (Silva, 2022).

Cabe evidenciar que o arquivo pessoal está, até a data de submissão desse trabalho, em processo final de revisão, cuja culminância será a publicação de um instrumento de pesquisa, denominado inventário, com informações relevantes sobre o conjunto documental e seu

processo de organização. Apesar disso, encontra-se aberto para consulta, indo ao encontro do que determina a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527, de 18 de janeiro de 2011) ao explicitar que o acesso à informação é direito fundamental e que o sigilo é exceção (Brasil, 2011).

4 Maria Laura e a Educação Matemática

A instalação da ditadura militar (1964-1985) representou um duro golpe para a educação e o desenvolvimento científico brasileiro nos seus primeiros anos, com severa repressão sobre professores, cientistas e intelectuais de diversas áreas, muitos aposentados compulsoriamente através do Ato Constitucional nº 5, o AI-5, de 13 de dezembro de 1968. Esse ato, que conferiu ao Presidente da República plenos poderes, reprimiu aqueles que eram considerados contra o governo vigente, sobrepôs-se, inclusive, à própria Constituição Federal de 24 de janeiro de 1967, desencadeando um grande êxodo de cérebros em direção à Europa e Estados Unidos. Nesse contexto político-social Maria Laura sofreu sua aposentadoria compulsória, documentado no Diário Oficial da União de 28 de abril de 1969.

Figura 3 – Diário Oficial decretando aposentadoria compulsória de Maria Laura.



Fonte: Imprensa Nacional. Biblioteca Machado de Assis (1969, p.14).

No plano pessoal casou-se com o já renomado físico José Leite Lopes, em 1956, com quem enfrentaria as dificuldades advindas a partir da ditadura militar, mas que construiriam carreiras profícuas dentro do cenário científico brasileiro. Com o golpe militar e seus desdobramentos, Maria Laura e seu marido deixaram o Brasil, na condição de exilados, rumo aos Estados Unidos da América, onde permaneceram de 1969 a 1970. Lá, Leite Lopes lecionou na *Carnegie Mellon University*, em Pittsburgh. Em seguida, o destino escolhido foi Estrasburgo, na França, onde Leite Lopes lecionou na *Universidade Louis Pasteur*. Na França Maria Laura iniciou sua jornada em direção à Educação Matemática, atuando no *Institut de Recherchesur l'Enseignement des Mathématiques – IREM*, contratada como professora visitante após convite do professor Georges Glaeser, através de outra professora de matemática francesa, Lucienne Felix. “Os IREM são institutos de pesquisa que têm como foco central o estudo dos problemas específicos na área da Educação e no ensino da Matemática que aparecem em todos os níveis de escolaridade” Pereira (2010, p.86). A partir do contato com professores do IREM, Maria Laura foi cativada pela Educação Matemática, desenvolvendo pesquisas em Geometria e lecionando de 1972 a 1974, quando voltou ao Brasil (Pereira, 2010).

Com a promulgação da Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979, a chamada Lei da Anistia, Maria Laura foi reintegrada às atividades como docente da UFRJ em 1980, sendo lotada no Departamento de Estatística, com a finalidade de inovar a metodologia de ensino, considerando que “era necessário um olhar diferenciado para a formação do professor que fora tão desprezada e desvalorizada pela ditadura” (Pereira, 2010, p. 105).

A partir da experiência adquirida no IREM, Maria Laura, junto com outros professores, criou, em 1976, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM), com o objetivo de propor meios para melhorar o ensino da Matemática em vários níveis, além de contribuir para o fortalecimento da Educação Matemática no país. Em seguida, após reassumir suas funções docentes na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criou, junto com outros professores, o Projeto Fundão (Pereira, 2010).

No Instituto de Matemática da UFRJ Maria Laura encontrou terreno fértil para dar continuidade às suas experiências adquiridas na França, juntando-se a outros professores que discutiam questões ligadas à Educação Matemática, ainda pouco difundida no Brasil. Nesse grupo, composto por alguns de seus ex-alunos, como Radiwal Alves Pereira, Lúcia Arruda de Albuquerque Tinoco e Charles Guimarães, a principal ação, em 1981, ainda durante a ditadura, foi o desenvolvimento de pesquisas sobre avaliação dos alunos ao término da 4ª série primária nas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. O resultado demonstrou a ineficiência dos

alunos em conceitos básicos da Matemática e da formação de professores de Matemática. Tinha início, afinal, o processo embrionário do Projeto Fundão (Pereira, 2010).

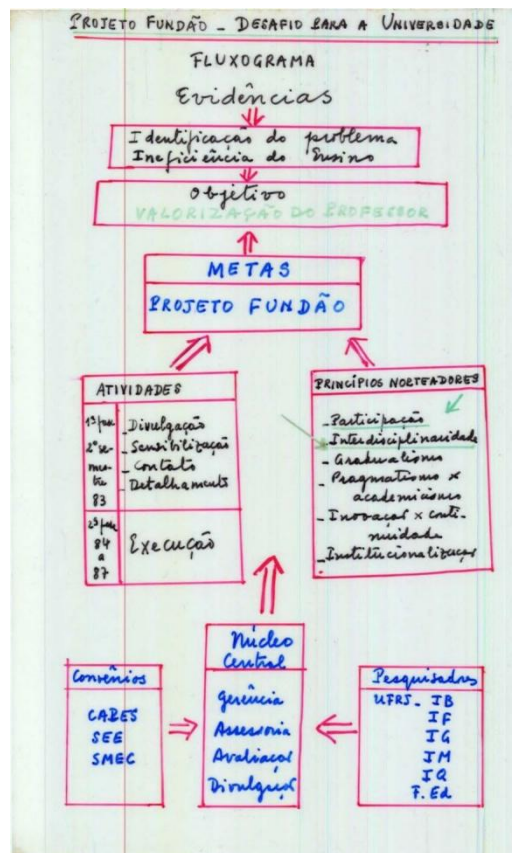
Figura 4 - Metodologia do Projeto Fundão.



Fonte: Lopes (2008, p.21).

A necessidade de criar condições para formação continuada para professores, em 1982, levou alguns professores do Instituto de Matemática/UFRJ, sob coordenação de Maria Laura, a submeter projetos ao Ministério da Educação (MEC) para melhorar a formação dos professores em vários níveis da educação. Entre estes se destacaram o Programa de Integração da Universidade do 1º grau e o Projeto de Formação para Professores de 1º, 2º e 3º graus. Em 1983, com participação das equipes de Física, Geociência (Geografia), Biologia, Química e Matemática, foi implantado o Projeto Fundão, integrando o Subprograma de Educação para Ciência (SPEC), componente do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT).

Figura 5 – Fluxograma sobre o Projeto Fundão.



Fonte: Arquivo pessoal Maria Laura Mouzinho Leite Lopes/Acervo MAST (1984).

Desde sua criação, o Projeto Fundão esteve vinculado ao Instituto de Matemática da UFRJ realizando atividades no âmbito da formação continuada de professores, visando seu fortalecimento e aperfeiçoamento. Destacam-se, dentre as ações desenvolvidas, o Encontro do Projeto Fundão, orientações de trabalhos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, dissertações e teses de pós-graduação e bancas examinadoras para concurso, criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM e sua regional no Rio de Janeiro – SBEM/RJ, além de diversas outras atividades.

Figura 6 – Jornal O Globo de 04 de outubro de 2012.



Fonte: Arquivo pessoal Maria Laura Mouzinho Leite Lopes/Acervo MAST (2012, p. 20).

Com mais de 40 anos de atuação, o Projeto Fundão é um espaço consolidado para formação continuada de professores, proporcionando a vivência teórica e prática em sala de aula. Nesse sentido, torna-se a pesquisa um importante fator para o desenvolvimento profissional desses professores.

5 Considerações finais

Maria Laura Mouzinho Leite Lopes foi uma matemática, professora e pesquisadora da Educação Matemática no Brasil com contribuições para o desenvolvimento e fortalecimento da área, transformadoras em um contexto político, econômico e social conturbados no país. Esse caminho não foi fácil, uma vez que por muitas vezes encontrou barreiras, inclusive dos próprios colegas. Todavia, é inegável que suas contribuições até hoje ressoam na formação de professores e alunos.

Uma grande parcela da documentação da produtora destaca a formação, ações e o fortalecimento da Educação Matemática brasileira, destacando aqui o Projeto Fundão. Além disso, foi possível determinar, através de seu arquivo pessoal, outras iniciativas que foram fundamentais para área, tais como o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática – GEPEM, o Projeto Binômio Professor-Aluno na Iniciação à Educação Matemática (uma pesquisa experimental), a primeira Pós-Graduação *Lato Sensu* com Especialização em Educação Matemática e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Nesse sentido, a organização de seu arquivo pessoal, bem como a liberação acesso ao mesmo, se revestem de importância por preservar informações essenciais, geralmente não disponíveis em documentos oficiais/institucionais, possibilitando ao pesquisador subsídios para o resgate histórico de diversas conjunturas e ações políticas, culturais e acadêmicas. Assim, é possível “enxergar” os caminhos pelos quais Maria Laura trilhou em sua trajetória pessoal e profissional, possibilitando que aqueles que buscam informações contidas nesse conjunto documental possam acessá-las com eficiência, contribuindo para a manutenção da memória de ações importantes da educação brasileira.

Referências

ABREU, Jorge Phelipe Lira de. Arquivos pessoais e teoria arquivística: considerações a partir da trajetória do conceito de arquivo. In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (Org.). **Arquivos privados: abordagens plurais**. 1.ed. São Paulo: ARQ-SP, 2016. p. 24-36.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 201-207, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2063>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jan. 1991.. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em: 15 set. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

IVANISSEVICH, Alicia. Uma realista esperançosa. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 264, out. 2009. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/edicao/264/>. Acesso em: 15 set. 2024.

LOPES, Maria Laura Mouzinho Leite. **Projeto Fundação - 25 anos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Coordenação de Documentação e Arquivo**. Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/composicao/documentacao-e-arquivo>. Acesso em: 15 set. 2024.

PEREIRA, Pedro Carlos. **A educadora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes e seu olhar para o futuro**. Seropédica: Ed. da UFRRJ, 2013.

SILVA, L.S. A organização do arquivo pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes: desafios e perspectivas. **OFFICINA**: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, São Paulo, v1, n. 1, p. 82-99, 2022. Disponível em: <https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/30>. Acesso em: 15 set. 2024.